ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO

Autor(res)

Hozanah Nunes Sousa
Fabielly Fernanda Amorim De Araújo
Darlene Miranda De Freitas
João Victor Lima Martins
Renan Marcos Guimarães
Maria Sônia Da Silva Feitosa Oliveira
Abner Eliezer Lourenço
José Antonio Lima Martins
Juliana Braz Manzan
Yara Vitória Rodrigues Da Conceição

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

As lesões por pressão (LPP) são consideradas um dos principais desafios nos serviços de saúde, em especial nas unidades de terapia intensiva, onde pacientes em estado crítico apresentam alto risco de desenvolver tais agravos. Caracterizam-se pelo rompimento da pele e tecidos subjacentes em decorrência da pressão prolongada sobre determinada região, frequentemente associada a fatores como imobilidade, fricção e cisalhamento. Tais lesões comprometem a qualidade de vida do paciente, aumentam a morbimortalidade hospitalar e elevam os custos com a assistência, uma vez que prolongam o tempo de internação e demandam tratamentos complexos. No contexto da prática de enfermagem, a prevenção das LPP representa uma das principais responsabilidades assistenciais, exigindo conhecimento técnico, utilização de protocolos baseados em evidências e articulação com equipes multiprofissionais. Entre as medidas preventivas destacam-se a avaliação sistemática do risco por meio de escalas como a de Braden, a adoção da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a capacitação contínua dos profissionais envolvidos no cuidado. Todavia, barreiras como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais e a deficiência na formação inicial dos enfermeiros comprometem a efetividade dessas estratégias. Nesse cenário, torna-se essencial analisar como a enfermagem pode qualificar a prevenção das LPP, propondo soluções integradas e sustentáveis. A relevância do estudo está na necessidade de fortalecer práticas seguras e humanizadas, reduzindo complicações evitáveis e promovendo a segurança do paciente em diferentes níveis de atenção.

Objetivo

Objetivo geral: Identificar as principais ações da enfermagem no cuidado integral voltado à prevenção da lesão por

pressão.

Objetivos específicos:

1. Descrever a fisiopatologia e as classificações das LPP, relacionando-as ao risco clínico dos pacientes;
2. Evidenciar o uso da Escala de Braden e da SAE como ferramentas de avaliação e prevenção;

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva. Foram consultadas publicações científicas nas bases SciELO, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e bancos de teses e dissertações, utilizando como descritores: “lesão por pressão”, “cuidados de enfermagem”, “prevenção de úlceras por pressão” e “estratégias preventivas em saúde”, combinados segundo o DeCS. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português e inglês, que apresentassem dados relevantes sobre a prevenção de LPP pela prática de enfermagem. Excluíram-se revisões de literatura, resumos de congresso e cartas ao editor. Embora priorizados os últimos dez anos, foram incorporadas obras clássicas anteriores, como as de Rocha et al. (2015) e Chibante et al. (2015), pela relevância na compreensão do tema. Ao todo, foram selecionados artigos originais que possibilitaram analisar estratégias preventivas, identificar desafios na implementação da SAE e destacar a importância da capacitação profissional. A análise seguiu leitura exploratória, seleção e organização dos achados, permitindo construir uma síntese crítica sobre a assistência de enfermagem na prevenção da LPP.

Resultados e Discussão

A análise da literatura revelou que a prevalência das LPP continua elevada, principalmente em pacientes hospitalizados em estado crítico, refletindo a necessidade de intervenções eficazes. Entre os fatores de risco destacam-se a imobilidade prolongada, a desnutrição, a umidade e o déficit sensorial, os quais reforçam a importância da avaliação sistemática. A utilização da Escala de Braden foi identificada como ferramenta essencial para o diagnóstico precoce do risco e a adoção de medidas preventivas direcionadas, favorecendo a individualização do cuidado. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por sua vez, mostrou-se um recurso fundamental no planejamento e execução das intervenções, assegurando organização e padronização das condutas. Estudos apontam, entretanto, que a implementação da SAE enfrenta limitações decorrentes da sobrecarga de trabalho, da escassez de recursos humanos e da falta de treinamento contínuo, fatores que comprometem a efetividade da prática. A educação permanente da equipe de enfermagem, associada a políticas institucionais de segurança do paciente, aparece como estratégia imprescindível para fortalecer a prevenção. A literatura também destaca a importância das equipes multiprofissionais na gestão do cuidado, bem como da supervisão de enfermagem, que garante a adesão aos protocolos. Aspectos estruturais, como insuficiência de insumos e leitos, impactam negativamente a qualidade assistencial e favorecem a ocorrência das LPP. Além disso, a legislação brasileira, a exemplo da Lei nº 7.498/86 e da Resolução COFEN nº 358/2009, orienta a prática da enfermagem e reforça a necessidade de avaliação sistemática do estado de saúde dos pacientes, incluindo a detecção precoce de riscos. Em síntese, os resultados demonstram que a prevenção eficaz das LPP requer integração entre protocolos técnicos, capacitação permanente e gestão hospitalar eficiente, possibilitando reduzir a incidência desse agravo e promover maior segurança ao paciente.

Conclusão

A prevenção das lesões por pressão depende de abordagem integrada, envolvendo uso da Escala de Braden, aplicação da SAE, capacitação contínua e políticas institucionais de apoio. Apesar dos avanços, limitações como sobrecarga da equipe e escassez de recursos comprometem a efetividade do cuidado. O fortalecimento da

formação e a atuação multiprofissional se mostram fundamentais para reduzir a incidência de LPP e qualificar a assistência

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA (SOBENDE). Classificação das lesões por pressão: consenso NPUAP 2016 – adaptado culturalmente para o Brasil. São Paulo: SOBEST, 2016.

CARVALHO, T. B. et al. Prevenção de lesão por pressão: conhecimento e ações de cuidadores e pacientes domiciliares. Rev. Saúde NPEPS, v. 2, p. 331-344, 2022.

CEDRAZ, R. O. et al. Gestão de riscos em ambiente hospitalar: incidência e fatores de risco de quedas e lesões por pressão. Esc. Anna Nery, v. 26, p. 1-8, 2022.

CHIBANTE, C. L. P.; SANTO, F. H. E.; SANTOS, T. D. S. Supervisão de enfermagem e prevenção de lesões por pressão. Rev. Cubana Enferm., v. 31, n. 4, 2015.

FARIA, E. P. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão. Rev. Enfermagem Atual, v. 89, p. 120-129, 2019.

MOLA, R. et al. A SAE como ferramenta para prevenção de lesão por pressão em UTI. Rev. Enfermagem Brasil, v. 18, n. 2, p. 78-87, 2019.

ROCHA, L. F. et al. Estratégias multiprofissionais no cuidado de pacientes com risco de lesão por pressão. Rev. Saúde em Foco, v. 7, p. 402-410, 2015.

SILVA, A. C. et al. Avaliação do risco e prevenção de lesões por pressão. Rev. Enfermagem Contemporânea, v. 12, n. 3, p. 45-59, 2023.